

Engenharia Florestal

BANCO DE SEMENTES INDUZIDO DE *Aegiphila sellowiana* Cham., *Caesalpinia pulcherrima* (L.) Sw., *Schinus terebinthifolius* Raddi e *Solanum lycocarpum* A.St.-Hil.

Lara Lima - 6º módulo de Engenharia Florestal, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG.

José Marcio Rocha Faria - Orientador DCF, UFLA. - Orientador(a)

Cleise Rebelo Pimentel - Coorientadora doutoranda PPGEF/DCF, UFLA.

Olivia Alvina Oliveira Tonetti - Técnica do Laboratório de Sementes Florestais DCF, UFLA.

Resumo

Para a conservação e estudos da ecologia de espécies vegetais, o banco de sementes é uma estratégia natural que auxilia a regeneração de ambientes degradados. Estudar esta dinâmica ajuda a compreender o perfil de cada espécie, especialmente o destino das sementes após a dispersão. O objetivo desta pesquisa foi analisar o comportamento de sementes de quatro espécies florestais em bancos de sementes induzidos em ambientes de pleno sol e em condição de sombreamento. Inicialmente os lotes de sementes foram avaliados no Laboratório de Sementes Florestais (LSF) da UFLA quanto à umidade em estufa (105 ± 3 °C) e percentual de germinação em câmaras de germinação, sob dois regimes de temperatura (alternada 20 - 30 °C e 25 °C constante). Amostras das sementes foram dispostas em seis saquinhos de organza por espécie, contendo de 90 a 200 sementes cada, com divisão equitativa entre ambiente de sol (sementeira, tendo os saquinhos cobertos por uma fina camada de areia) e sombra (área de mata, com os recipientes sob uma leve camada de serapilheira). Os experimentos foram conduzidos no Viveiro Florestal da UFLA. Após 30 dias, as primeiras amostras foram retiradas e as sementes levadas ao LSF, onde foram avaliadas quanto a: sementes germinadas, mortas, duras, predadas e removidas. As sementes duras foram submetidas a testes de germinação em areia ou rolo de papel, teste de tetrazólio ou abertas com bisturi para visualização do embrião. Os resultados obtidos variaram por espécie. Para *A. sellowiana* (tamanqueiro) boa parte das sementes permaneceu dura, e uma pequena parcela foi removida. Nos testes posteriores em laboratório, a germinação nas sementes duras do pleno sol foi superior à germinação inicial, sugerindo quebra natural de dormência. Já para *C. pulcherrima* (flamboyant-mirim) houve uma quantidade considerável de sementes germinadas na primeira e segunda amostras, principalmente advindas do pleno sol. As sementes duras submetidas ao tetrazólio indicaram maior viabilidade quando em sombra. Quanto a *S. terebinthifolius* (aroeirinha) poucas sementes apresentaram embrião aparentemente saudável, já na caracterização inicial. A maioria mostrou-se predada, com larvas, insetos ou embrião seco. Por fim, *S. lycocarpum* (lobeira) apresentou maiores valores de germinação quando a pleno sol, com boa viabilidade em todas as amostras. Conclui-se que cada espécie analisada possui suas particularidades, mas todas aparentam ter potencial para formar banco de sementes no solo.

Palavras-Chave: conservação, espécies nativas, regeneração natural.

Instituição de Fomento: FAPEMIG, CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/lhYjjSLEphY>